

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:**  
**SOCIEDADE CIVIL, ESTADO**  
**E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**  
**3**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 3  
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-778-9

DOI 10.22533/at.ed.789212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EDUCAÇÃO SUPERIOR E A OFENSIVA CONSERVADORA SOB O NEOLIBERALISMO:  
INCIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

*Marlene Corrêa Torreão*

**DOI 10.22533/at.ed.7892129011**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE DE INOVAÇÃO PARA NOVAS  
PERSPECTIVAS E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

*Flávia Maria Albertino*

**DOI 10.22533/at.ed.7892129012**

### **CAPÍTULO 3..... 16**

EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EMANCIPAÇÃO, COEDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE  
DO DESENVOLVIMENTO COM EQUIDADE. NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL SEM EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EDUCAÇÃO COMO COEDUCAÇÃO

*María Jesús Vitón de Antonio*

*Ana Elizabeth Hernández Espino*

**DOI 10.22533/at.ed.7892129013**

### **CAPÍTULO 4..... 26**

REFORÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ALUNOS ASSISTIDOS  
PELO PROJETO KENNEDY EDUCA MAIS

*Karlivana da Silva Carneiro Santos*

*Katia Gonçalves Castor*

**DOI 10.22533/at.ed.7892129014**

### **CAPÍTULO 5..... 38**

AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

*Lídia Barreto Cordeiro*

*Sônia Maria da Costa Barreto*

**DOI 10.22533/at.ed.7892129015**

### **CAPÍTULO 6..... 50**

HACIA UN ENFOQUE ECOSISTÉMICO PARA DENGUE CON UN PROTAGONISMO  
CRECIENTE DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL

*Nora Edith Burroni*

*Laura Peresan*

*Pablo Asaroff*

*Graciela Roldán*

**DOI 10.22533/at.ed.7892129016**

### **CAPÍTULO 7..... 64**

OS MODELOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS: CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE  
DE EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

## BRASILEIRA

Maria Emília Almeida da Cruz Tôres

Carolina de Cássia Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.7892129017**

## **CAPÍTULO 8..... 78**

USO DA REALIDADE AUMENTADA PARA INOVAR NA SALA DE AULA: CRIANDO UM TEXTO EDUCACIONAL QUE INTEGRE TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM MÓVEL PARA O ENSINO DA PROGRAMAÇÃO

Cristian Eduardo Romo Tregear

Fernando Rodolfo Lemarie Oyarzún

**DOI 10.22533/at.ed.7892129018**

## **CAPÍTULO 9..... 86**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE GESTORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Cinto Araujo Pedroso

Gabriela Zamoner Faitanini

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos

Relma Urel Carbone Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.7892129019**

## **CAPÍTULO 10..... 96**

RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM FAZER PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM PRESIDENTE KENNEDY - ES

Jociele Moreira Gomes

José Roberto Gonçalves de Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.78921290110**

## **CAPÍTULO 11..... 107**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA DISCUSSÃO DE POSSIBILIDADES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli

**DOI 10.22533/at.ed.78921290111**

## **CAPÍTULO 12..... 122**

CARACTERIZAÇÃO EDUCAÇÃO DE FRONTEIRA BRASIL E BOLÍVIA, CASO VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, OESTE MATO-GROSSENSE

Denildo da Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.78921290112**

## **CAPÍTULO 13..... 128**

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CIÊNCIA DE DADOS: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO PREDITIVO PARA RECONHECIMENTO DA EVASÃO ESTUDANTIL

Sandro Rautenberg

Paulo Ricardo Viviurka do Carmo

Alan Henschel Costa

Maria Aparecida Crissi Knuppel

Marta Clediane Rodrigues Anciutti

DOI 10.22533/at.ed.78921290113

**CAPÍTULO 14..... 142**

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES TRADUZIDA NO ÂMBITO DE UM  
MUNICÍPIO

Cícera Aparecida Lima Malheiro

Enicéia Gonçalves Mendes

DOI 10.22533/at.ed.78921290114

**CAPÍTULO 15..... 166**

O DESAFIO DO GESTOR EDUCACIONAL NA PREVENÇÃO AO BULLYING: ESTUDO  
DE CASO DO COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO PARALELA

Naiara Pinheiro Rodrigues Guerra

DOI 10.22533/at.ed.78921290115

**CAPÍTULO 16..... 179**

INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM CRIANÇAS E PROFESSORES

Tayná Cristina Porto Leite

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Thais Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.78921290116

**CAPÍTULO 17..... 192**

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Tânia Mara dos Santos Bassi

DOI 10.22533/at.ed.78921290117

**CAPÍTULO 18..... 200**

TRAJETÓRIA DOS GRADUADOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE –  
EXTENSÃO DE LICHINGA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO

Felipe André Angst

Ibraimo Hassane Mussagy

Jan Folkert Deinum

Frans Haanstra

Shadreck Francis Chithila Kwagwanji

Craft Chadambuka

DOI 10.22533/at.ed.78921290118

**CAPÍTULO 19..... 214**

ARTE-EDUCAÇÃO: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA UNEMAT,  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA/MT

Elizabeth Ângela dos Santos Torsi

DOI 10.22533/at.ed.78921290119

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>223</b>
<b>SOLETRANDO COM AS MÃOS</b>	
Joseane Rosa Santos Rezende	
Elaine Gregório Aureliano da Cruz Macedo	
Soráia Vidal Costa	
Keila Cristina Silva Faria	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78921290120</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>228</b>
<b>A MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DISCENTE</b>	
Larissa Thais Omena dos Santos	
Jorgina Sales Jorge	
Siane Mariano Alves	
Tayse Lopes Alves	
Mirelly Barbosa Cortez Ildefonso	
Verônica de Medeiros Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78921290121</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>234</b>
<b>ATIVIDADES DE MONITORIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE</b>	
Romuel Barros Costa Silva	
Caroline Lacerda Nogueira	
Elisabete de Avila da Silva	
Udo Eckard Sinks	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78921290122</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>243</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>244</b>

## EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EMANCIPAÇÃO, COEDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO COM EQUIDADE. NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SEM EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EDUCAÇÃO COMO COEDUCAÇÃO

*Data de aceite:* 01/02/2021

*Data de submissão:* 11/11/2020

### **María Jesús Vitón de Antonio**

Universidad Autónoma de Madrid, Grupo de Investigación SIEP  
Madrid-España

CV <https://portalcientifico.uam.es/ipublic/agent-personal/profile/iMarinaID/04-260796>  
ORCID: 0000-0002-7006-8671

### **Ana Elizabeth Hernández Espino**

Universidad Autónoma de Madrid, Grupo de Investigación SIEP  
Madrid-España

CV <https://drive.google.com/file/d/1HYSmial24MCaX0VV0Jmuxr32Cw7ck4Qo/view?usp=sharing>

Este artigo foi apresentado em espanhol pela primeira vez na Conferência de Pesquisa em Educação Superior em Montevidéu, 2017.

**RESUMO:** A libertação ou emancipação precisa ser significada em relação à educação, focalizando seu olhar e repensando sua abordagem. Nesse caso, será a orientação proposta pela Educação Popular e os sentidos que a configuram nas suas propostas formativas. Interessa-nos situar no desenvolvimento de seus processos, a ênfase que precisa ser repensada para os exercícios coeducativos em um contexto de violências múltiplas e para refletir no posicionamento das políticas públicas no marco de direitos,

responsabilidades e cuidados. Consideramos muito relevante analisar a encenação dessas iniciativas formativas, e avaliar a tarefa sócio crítica, a fim de esclarecer as diferentes derivações que sob o nome de Educação Popular podem responder a diversos interesses que não contribuem para a libertação promulgada. Para nós, esta compreensão crítica é muito importante para realizar um desenvolvimento educacional integral, humano e sustentável de processos de fortalecimento da comunidade, consolidando a coesão social igualitária. Sujeito a alcançar avanços substantivos em medidas de equidade para a inclusão autêntica de todos e de todos, levando em consideração os conhecimentos e as realidades das diferentes comunidades. Se associamos a libertação à autodeterminação dos povos e indivíduos, encontramos fortes rejeições e uma fonte de confusão gerada tanto nos grupos dominantes como nos dominados. Além de um conjunto de oposições que impedem uma reflexão adequada e uma ação educativa que responda às demandas e necessidades de grupos e comunidades atravessadas por violências múltiplas que requerem uma análise de gênero emancipatória das diferentes relações de poder reprodutivo de diferentes dominações se cruzam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Popular, Sustentabilidade, Coeducação.

# LIBERATING EDUCATION. EMANCIPATION, COEDUCATION AND SUSTAINABILITY OF DEVELOPMENT WITH EQUITY. THERE IS NO SUSTAINABLE DEVELOPMENT WITHOUT LIBERATING EDUCATION. EDUCATION AS COEDUCATION

**ABSTRACT:** Liberation or Emancipation needs to be signified in relation to education by focusing its gaze and rethinking its approach. In this case, it will be the orientation proposed by Popular Education and the meanings that configure it in its training proposals. We are interested in locating in the development of its processes, the emphasis that needs to be reconsidered for coeducational exercises in a context of multiple violence and to reflect on the positioning of public policies within a framework of rights, responsibilities and care. We consider it very relevant to analyze the staging of these training initiatives, and assess the socio-critical task in order to clarify the different derivations that under the name of Popular Education can respond to different interests that do not contribute to the enacted liberation. For us, this critical understanding is very important in order to make a comprehensive, humane and sustainable educational development of community strengthening processes, strengthening joint social cohesion. Subject to achieving substantive progress in equity measures for the authentic inclusion of all and all, taking into account the knowledge and realities of the different communities. If we link liberation to self-determination of peoples and individuals, we find strong rejections and a source of confusion generated both in the dominant and dominated groups. In addition to a set of oppositions that prevent an accurate reflection and an educational action that responds to the demands and needs of groups and communities traversed by multiple types of violence that require an emancipatory gender analysis of the different reproductive power relations of different intersecting dominations.

**KEYWORDS:** Popular Education, Sustainability, Coeducation.

## 1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, na América Latina através de suas alianças o valor educacional é resgatado como um valor para alcançar a defesa da sua governabilidade, ao mesmo tempo em que se revelam os frutos de diferentes dominações. Para enfocar esse valor educacional como um valor coeducacional e seu exercício emancipatório em ações formativas, mergulhamos na riqueza da Educação Popular. Para isso, analisamos o acúmulo de conhecimento que possui em relação à importância da autodeterminação. E assim reavaliando a educação, como bem público (Vitón, 2012a) e traçando na sua diversidade de sentidos, a emancipação dos seus participantes, aprofundamos no nosso trabalho a grande contribuição que a Educação Popular<sup>1</sup> oferece, transcendendo vários momentos históricos, áreas e disciplinas. Estudamos como seus processos formativos transformativos (Vitón, 2013a) são geradores de referentes com forte inteligibilidade dos processos comunitários.

Nesse sentido, basicamente duas modalidades são identificadas. Uma baseada na colaboração com o sistema de ensino oficial e outra, na construção conjunta sustentável

---

1 Acrônimo EP

desenvolvida pela comunidade, coeducando-se em relações de igualdade. Ambos utilizam metodologias semelhantes, mas paramos no fato diferencial que transforma as múltiplas relações de poder, empoderando as pessoas como sujeitos ativos de uma democratização paritária. Portanto, é essencial entender as mudanças evolutivas a partir da avaliação dos atores. Uns marcam insatisfação em relação à sustentabilidade de um processo democratizante, enfraquecimento dentro do sistema formal oficial, e outros valorizam as fortes referências pedagógicas comunitárias que sustentam a continuidade do processo para avançar na equidade (Vitón, 2011).

## 2 I PROBLEMA E CONTEXTO PROPOSTOS

Desse ponto de vista, colocar o compromisso com a coeducação na realidade das práticas populares de coeducação como práticas emancipatórias no desenvolvimento comunitário poderia reverter formas de violência de gênero e criar processos de igualdade igualitária. Nesse sentido, o estudo da tese supõe um trabalho como contribuição às possíveis reformulações que nos comprometam como sociedade a repensar os vínculos do sistema educacional uruguaio com a riqueza de sua tradição e o conhecimento da Educação Popular. Gerar uma perspectiva própria transformadora seria um avanço para responder: como possibilitar que o sistema educacional oficial se alimente dos saberes adquiridos nessas experiências de educação e coeducação popular, para que a partir delas possa contribuir para reformular com seus olhos uma visão pedagógica atenta construir e desenvolver patrimônio genérico?

### 2.1 Contexto da situação do problema

Ao se pensar em qualidade de vida, surge um indicador como as NBI<sup>2</sup>, que oferece um cenário inalterado no Uruguai. Embora no último censo tenha ocorrido uma mudança na metodologia das NBI, os resultados obtidos no mesmo território mostram condições inalteradas. “Os censos de 1985 e 1996 revelaram uma forte heterogeneidade territorial em sua distribuição, constatando esses estudos que os departamentos ao norte do Rio Negro e limítrofes com o Brasil apresentavam valores significativamente mais elevados de percentuais da população com deficiências críticas. Isso repete-se com a nova metodologia utilizada e os dados dos Censos de 2011. Artigas (54%), Salto (49%) e Rivera (45%) têm os maiores valores populacionais com pelo menos uma NBI, enquanto Montevideu (27%), Flores (29%) e Colonia (30%) são os departamentos com os valores mais baixos” (INE, 2011, p.). Condições críticas podem estar ligadas à gravidez na adolescência, ela acontece com mais frequência e em uma idade mais precoce. “A presença de mães adolescentes é esmagadoramente mais frequente nos agregados familiares mais desfavorecidos do que nas restantes” (INE, 2011, p.43).

---

2 Necessidades Básicas Insatisfeitas

## 2.2 Estado da questão

A partir de nosso trabalho, pretende-se abarcar a dimensão coeducativa e problematizar a realidade (Vitón, 2012b). Para isso, aprofundamos em experiências educacionais emancipatórias com uma perspectiva de gênero e situamos a sua análise a partir da compreensão da alteridade na diversidade cultural (Vitón, 2013a). Por outro lado, analisamos como o sistema de ensino formal possui determinados valores culturais que compõem a sua cultura organizacional e, ao mesmo tempo, o exercício do aparelho estatal, entrelaçando-se com a diversidade cultural dos alunos. A adaptação ou acomodação dos alunos ao sistema é um ponto importante para o seu *progresso escolar*. Neste sentido, cabe indagar se há uma acomodação freiriana perdendo sua criticidade ou um movimento libertador (Villasante, 2002) capaz de identificar as reproduções (Freire, 1970) acompanhadas de um processo criativo. Neste sentido, será fundamental analisar se as ações escolares por meio da disciplina apontam para essa adaptação, mas em alguns casos, devido à história familiar de cada um, esses processos tornam-se um *tripalium*<sup>3</sup> para os alunos. Para isso consideraremos a análise da estereotipagem do aluno por não se adaptar, lugares que não favorecem a autoestima e o desenvolvimento pessoal, levando em consideração a abordagem de gênero e as propostas coeducativas.

Trata-se de ver se diante da passividade ou da acomodação de alguns alunos é possível reverter e alterar o funcionamento de certas estruturas, tentando trabalhar a mudança coeducacional sistêmica. O Uruguai iniciou um processo de identificação dos espaços de participação no Estado e acreditamos que isso pode ser interessante no que diz respeito ao monitoramento desses espaços, tentando fazer valer a voz dos alunos para a tomada de decisões. Conceder-lhes coeducação em treinamento crítico para que possam influenciar assertivamente uma nova configuração do seu mundo. O Uruguai precisa dessas capacidades para que a população jovem possa concluir seus estudos secundários, visando um modelo de desenvolvimento humano integral (Vitón, Del Campo, 2011) e sustentável com equidade.

## 2.3 Educação popular e coeducação versus desenvolvimento humano integral e sustentável

O modelo de desenvolvimento implica para este trabalho a definição de duas concepções, a de modelo e a de desenvolvimento. A primeira implica determinadas ações sob um estilo que visa a sua realização e a segunda implica uma diversidade de significados. A significação depende do âmbito onde ocorre, com quem, com quais objetivos e como. Tomando algumas categorias —parafrazeando ao Carlos José Vigil (1989, pp. 47-61)— o modelo de desenvolvimento comunitário, o desenvolvimento industrial modernizador, o desenvolvimento integrador para superar a marginalidade e os modelos espontaneísticos ou populistas. Cada uma destas categorias de modelos de desenvolvimento pode ser

3 Cfr. Etimologia de “trabalho”

vinculada a priori a algumas conferências mundiais de Educação. Os desafios e prioridades identificados em relação ao modelo de desenvolvimento, no quadro das Prioridades de Ação no Século XXI, centram-se nas agendas temáticas da Educação de Jovens e Adultos no que se refere ao “Acesso à cultura escrita, educação e informação ”(2000, p. 71) e, neste quadro, apela à Educação Popular (Kalman, 2000).

Nestes momentos de aproximação ao campo da pesquisa, a exploração bibliográfica está sendo influenciada, o escopo é determinado por ela. A grande quantidade de significações no multiculturalismo da América Latina dificulta encontrar as sistematizações das experiências de Educação Popular. Por isso, uma vez realizada a triangulação de pesquisadores com informantes-chave, ela poderá ser realizada. São reconhecidas as organizações regionais que promovem a perspectiva da Educação Popular com a perspectiva de gênero que colaboram no seu encontro. Em uma delas, o JASS, encontramos essa figura que de alguma forma explica como a organização vê a inserção social da questão.



Ilustração 1: Retirado do Relatório Anual JASS (2013).

Embora as políticas públicas tendam a focalizar, é necessário abordar uma mudança de perspectiva sobre os novos cenários das políticas públicas gerais e, principalmente, educacionais. Apostando no aprofundamento das visões educacionais de propostas educacionais eficientes na América Latina, poderia revelar alguns aspectos metodológicos significativos. Surge um conceito de educação com maior adaptabilidade a novos cenários, a coeducação (UNESCO, 2012) que integra a abordagem de gênero a partir da equidade. Estes conceitos estão fortemente enraizados em movimentos sociais como o feminismo e a Educação Popular. Ambos têm práticas pedagógicas coincidentes na América Latina que podem nos oferecer subsídios para discussão. É o caso das seguintes organizações:

- REPEM é uma rede de mulheres latino-americanas que reconhecem que a perspectiva da Educação Popular lhes oferece uma visão de mundo de cená-

rios de equidade e sustentam seu olhar, a partir de práticas formativas e educacionais específicas.

- CEAAL o Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe desenvolve uma grande variedade de ofertas sobre o assunto, reúne na sua biblioteca virtual as sistematizações realizadas pelos próprios participantes em suas comunidades. Ao mesmo tempo, edita materiais bibliográficos significativos para compreender o trabalho, a perspectiva do trabalho, seu referencial teórico e a sua metodologia. Na mesma linha, desenvolve programas de formação visando à transformação dos líderes latino-americanos, orientando-os nesse processo.
- A UNESCO, com seu trabalho constante, está comprometida com a criação de materiais bibliográficos onde divulgue o trabalho do governo latino-americano. Em um dos seus trabalhos, “Boas práticas em Educação EDS para o Desenvolvimento Sustentável” (2012), ele reúne documentação que dá conta das intervenções realizadas relacionadas ao desenvolvimento sustentável.
- JASS é uma comunidade de ação, formada por mulheres ativistas, educadoras populares e acadêmicas de treze países, fundada em 2002 e atualmente sediada na Delegação Cuauhtémoc (México), Phnom Penh (Camboja), Washington (EUA), Cidade do Cabo (África do Sul). Define-se a partir desta composição apostando à formação de programas com perspectiva de gênero, consolidando sistematizações e relatórios de experiências educacionais e promovendo ações políticas concretas para influenciar a mudança das políticas regionais. Procuram principalmente ser ouvidos pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos e pelo Comitê da Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW). Um exemplo de prática de educação popular feminista é a experiência do PEKKA, que propõe uma alternativa de autogestão colaborativa em torno do microcrédito. Eles começam com uma consciência de consumismo e individualismo, permitindo economias pessoais que eles compartilham. Ao se identificarem como mulheres poupadoras, as suas aprendizagens possibilitam-lhes que tomem decisões pessoais e produtivas (JASS, 2013, p. 35).
- A Rede de Empreendedorismo Social reúne várias universidades que visam este desenvolvimento, gerando formação e obtendo capacidades que façam pessoas, cidadãos e cidadãos com foco na perspectiva da cidadania global.

### 3 | OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa de doutorado situa-se a partir da necessidade de identificar os sentidos das práticas com o trabalho emancipatório e na sua complexa dimensão processual, para aprofundar na consciência crítica e libertadora. Apresentamos categorias de análise com as quais realizaremos este estudo sobre o conhecimento do exercício do educador popular e sua interpelação à necessária tarefa coeducativa no contexto latino-americano. Com isso,

tentamos dar sentido a uma sustentabilidade de lutas para avançarmos nas respostas às transformações pendentes, que têm rosto de mulher e processos educacionais libertadores comprometidos com as múltiplas faces das desigualdades de gênero sobre as quais gravitam múltiplas violências desumanizantes e insustentáveis.

## **4 | METODOLOGIA**

É uma pesquisa qualitativa com metodologia participativa que visa uma ação reflexiva que nos permitirá aprofundar as análises dos atores educacionais e dos informantes-chave. Da discussão dos resultados, extraímos algumas conclusões que nos permitem avançar nas visões coeducacionais emancipatórias e nos processos de Educação Popular.

## **5 | RESULTADOS DO PROCESSO DE ANÁLISE EXPLORATÓRIO**

Nesta pesquisa, os resultados do processo analisado estão vinculados à análise das experiências formativas que, de acordo ao seu análise exploratório, permitem evidenciar que as significações nas quais adquire sentido o enfoque da Educação Popular como propostas formativas emancipatórias.

Por outro lado, isto interrelacionam-se de maneira relevante com os modos de fazer das práticas pedagógicas do coletivo educador.

Estes distintos modos de fazer, supõem fundamentalmente, concretizar práticas mais comprometidas com as finalidades transformadoras da Educação Popular. Pois nelas, liga-se mais claramente, no horizonte emancipatório do enfoque da educação popular, as realizações críticas com as que dão sentido de avanço aos processos libertadores de pessoas e coletivos.

Desde as inter-relações expressam-se claramente as visões reflexivas da análise de gênero inclusivo e do uso criativo das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), em concreções que dão sentido ao desenvolvimento humano pleno, como desenvolvimento coeducativo emancipatório crítico e criativo próprio da Educação Popular.

## **6 | CONCLUSÕES E CONTRIBUIÇÕES**

O conhecimento das experiências formativas da Educação Popular na América Latina está estritamente relacionado ao surgimento de políticas públicas que busquem encontrar respostas para a expansão da escolaridade a fim de reverter a vulnerabilidade social e com ela a exclusão educacional.

Nessa dinâmica, veríamos a oportunidade de retomar o conhecimento da Educação Popular e aprofundar suas dinamizações de mudança de culturas organizacionais democratizantes e emancipatórias, a fim de promover o fortalecimento da aprendizagem coeducacional e o avanço da equidade.

Ao mesmo tempo, procuraria visualizar as possíveis inscrições em uma coeducação uruguaia para a transformação do ensino (Vitón e Gonçalves, 2014) e colocá-las em relação à sustentabilidade de um desenvolvimento social com equidade, revertendo processos de exclusão.

Para isso, é necessário que como sociedade-país, resinifiquemos a sustentabilidade e alcancemos o compromisso de nossos líderes nessa direção, duas pernas da responsabilidade para um futuro com equidade e sem violência de gênero.

Nesse sentido, trata-se também de aprofundar o conceito e a práxis de cidadania que vem mudando, atravessada pela participação de novas tecnologias e exigidas para o uso crítico. Dessa forma e de cidadania crítica<sup>4</sup>, as pessoas podem desenvolver conhecimentos que apontem para uma transformação de sua realidade imediata (Fals, 1978) e, assim, adquirir competências e habilidades que colaborem para transformar os modos de ensinar, de conceber a educação e ao seu processo coeducacional (Vitón, 2013a)

A partir desta abordagem apropriarmo-nos de aprofundar o desenvolvimento humano e o seu componente integral como o desenvolvimento sustentável, participando criticamente das ações que podem ser realizadas a partir da educação.

Trata-se, portanto, de refletir sobre o educativo (Vitón, 2012c) a partir da perspectiva societária, mas especificamente aprofundar os problemas sociais das múltiplas violências que nos afligem. Pois entendemos que quanto maior for a capacidade de cidadania crítica e ativa que desenvolvem, melhor podemos compreender e melhorar o mundo, mudando os nossos comportamentos no quadro das políticas públicas de educação que visam esse fim para trabalhar a educação no quadro da cidadania global.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colaboradores deste trabalho pelo apoio ao trabalho de campo realizado, principalmente aos amigos e familiares. Um agradecimento especial vai para instituições de formação como a Universidade Autônoma de Madrid, a Universidade Nacional de Entre Ríos e a Universidade do Trabalho do Uruguai.

Nesta ocasião, esta revista se propõe a divulgar nosso trabalho, o que vale para eles e nosso agradecimento por eles.

## REFERÊNCIAS

FALS, O. (1978). *Por la praxis: El problema de cómo investigar la realidad para transformarla*. Simposio Mundial de Cartagena: Crítica y política en ciencias sociales, 1, 209-249. Bogotá: Punta de Lanza-Universidad de Los Andes.

FREIRE, P. (1970). *La educación como práctica de libertad*. Coed. Buenos Aires: Siglo XXI, Montevideo: Tierra Nueva.

4 Cfr. Rubio *et.al.* (2014). *Construyendo ciudadanía crítica y activa*. Capellades: Icaria Editorial

JUNTAS ASOCIADAS (2013). **Informe anual 2012.Fortaleciendo el poder colectivo de las mujeres.** Disponível em [https://justassociates.org/sites/justassociates.org/files/web\\_jass\\_ar\\_2012-es.pdf](https://justassociates.org/sites/justassociates.org/files/web_jass_ar_2012-es.pdf)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (2013). **Atlas Sociodemográfico y de la Desigualdad del Uruguay.** Programa de Población Unidad Multidisciplinaria, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República. Montevideo: TRILCE. Disponível em [http://ine.gub.uy/c/document\\_library/get\\_file?uuid=ee19f4c6-2d5e-48c8-8e98-51082bb0a2b9&groupId=10181](http://ine.gub.uy/c/document_library/get_file?uuid=ee19f4c6-2d5e-48c8-8e98-51082bb0a2b9&groupId=10181)

RUBIO, L, MOLINER, L. y FRANCISCO, A. (2014). **Construyendo ciudadanía crítica y activa.** Capellades: Icaria Editorial. Disponível em [http://www.icariaeditorial.com/pdf\\_libros/Construyendolluisda.pdf](http://www.icariaeditorial.com/pdf_libros/Construyendolluisda.pdf)

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (2012). **Buenas prácticas de Educación para el desarrollo sostenible en la primera infancia(4).** Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002174/217413s.pdf>

UNESCO-CEAAL-CREFAL-INEA (2000). **La Educación de personas jóvenes y adultas en América Latina y el Caribe. Prioridades de acción en el siglo XXI.** Santiago de Chile: UNESCO

VIGIL, C. J. (1989). **Educación Popular y Protagonismo Histórico: Una opción para América Latina.** Buenos Aires: Hvmantitas.

VILLASANTE, T. (2002). **Sujetos en Movimiento: Redes y procesos creativos en la complejidad social. Construyendo Ciudadanía.** Montevideo: Nordan Comunidad.

VITÓN, M.J. y GONCALVES, D. (2014). **Práctica docente en la enseñanza universitaria, reflexión de saberes y aprendizaje transformativo.** En Santos Janneth (Coord.) *Didáctica actual para enseñanza superior.* Madrid: Editorial ACCI. ISBN 978-84-15705-26-0

VITÓN, M.J. (2013a). **Diálogos con Raquel. Praxis Pedagógicas y Reflexión de Saberes para el Desarrollo Educativo en la Diversidad Cultural.** Madrid: Editorial Popular

VITÓN, M.J. (2013b). **Educación como transformación y sentido de una formación crítico reflexivo. Valor de una Pedagogía del cuidado en el proceso de acompañamiento del aprendizaje.** En Ibáñez-Martín (Coord.) *Educación, Libertad y Cuidado.* Actas del VII Congreso Internacional de Filosofía de la Educación. Madrid: Biblioteca Online S.L. ISBN 978-84-15599-85-2.

VITÓN, M.J. (2012a). **Teoría y Política de la Educación. Reflexiones de su proceso formativo.** Madrid: Catarata.

VITÓN, M.J. (2012b). **Fortalecimiento institucional y equidad genérica y étnica. Buenas prácticas y reflexión estratégica de una formación con enfoque de derechos y para el avance de las políticas públicas en América Latina: La autonomía de una región.** Actas del Congreso Internacional XV Encuentro CEEIB. Madrid: Trama Editorial. ISBN-e: 978-84-92755-88-2

VITÓN, M. J. (2012c). **“La educación Popular como apuesta de futuro para fortalecer los procesos de empoderamiento y la construcción de ciudadanía equitativa”** En Esther del Campo (Ed.). *Mujeres indígenas en América Latina: política y políticas públicas.* Madrid: Editorial Fundamentos.

VITÓN, M.J.; DEL CAMPO, E. (2011). **La desigualdad en el acceso de las mujeres indígenas en Bolivia y Guatemala. Lineamientos para el desarrollo de un plan estratégico de acción orientado a la mejora de las oportunidades formativas y económicas para alcanzar un desarrollo humano integral.** En Guerrero, Y.; Vara, M.J.; García C.; Montero, P.; *Feminismos y desequilibrios en el Mundo Actual: Demografía, Trabajo y Ciudadanía.* Madrid: IEM. Ediciones UAM.

VITÓN, M.J. (2011). **Poblaciones minorizadas, acción educativa para el empoderamiento y el desarrollo de la equidad,** en *Sustentabilidad(es)*, 6. Santiago de Chile: Universidad de Santiago de Chile. Disponível em <http://www.sustentabilidades.usach.cl/sites/sustentable/files/paginas/06-08.pdf>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acreditação 78

Apoio educacional 26

Aprendizagem 11, 12, 13, 14, 15, 22, 26, 27, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 68, 69, 70, 71, 78, 87, 89, 93, 94, 97, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 117, 123, 128, 131, 143, 146, 147, 148, 149, 155, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 170, 171, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 211, 221, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 241

Artes plásticas 57, 214, 215, 216, 217, 218

Avaliação 4, 18, 27, 29, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 94, 132, 138, 144, 149, 156, 157, 161, 162, 164, 168, 174, 178, 188, 197, 198, 200, 206, 234

### B

Bacharelado interdisciplinar 64, 65, 70, 71, 77

Bioquímica 234, 237, 238

Bullying 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

### C

Centro de atenção psicossocial 228, 229, 230

Cidadania 21, 23, 98, 115, 166, 168, 172, 181, 214, 232

Coeducação 16, 18, 19, 20, 23

Conservadorismo 1, 2, 5

### D

Desenvolvimento infantil 179, 190, 191

Desistência estudantil 128

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 64, 65, 70, 75, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 241, 243

Educação especial 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 192, 196, 197, 198

Educação infantil 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 99, 100, 102, 103, 105, 152, 153, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Educação intercultural 122, 123, 127

Educação popular 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 121

Educação superior 1, 2, 3, 4, 8, 9, 16, 70, 146, 147, 160, 236

Educación ambiental 51

Emprego 2, 132, 133, 201, 204, 205, 206

Enfermagem 228, 229, 230, 232, 233, 241

Enfermedades transmitidas por vectores 51, 52

Ensino-aprendizagem 49, 94, 195, 196, 199, 234, 235, 241

Enunciações 107, 110, 111, 112, 115, 117, 118

Estratégias 2, 3, 7, 13, 38, 39, 69, 91, 94, 98, 133, 145, 146, 147, 151, 154, 170, 175, 179, 184, 197, 199

Extensão 5, 26, 27, 36, 52, 88, 89, 152, 153, 160, 176, 200, 201, 202, 205, 210, 211, 214, 216, 218

## **F**

Formação continuada 10, 11, 12, 13, 14, 15, 86, 87, 88, 89, 94, 146, 148, 149, 153, 155, 156, 159, 160, 173

Formação de professores 12, 15, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 142, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 243

Formação docente 11, 14, 15, 95, 153, 234, 237, 241

Fronteira 122, 123, 124, 125, 126, 127

## **G**

Gestão 1, 3, 8, 15, 26, 29, 41, 42, 49, 77, 91, 92, 124, 128, 141, 148, 152, 153, 156, 158, 166, 172, 173, 175, 176, 190, 200, 201, 205, 207, 211

Graduados 94, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## **H**

Habilidades adquiridas 200, 201, 211

## **I**

Inclusão 16, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 147, 149, 150, 154, 158, 160, 163, 164, 165, 184, 186, 187, 193, 223, 225, 227

Inclusão escolar 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 149, 154, 160, 163, 164

Inovação educacional 78

Inovações pedagógicas 10, 11, 12, 14, 65, 70

Integração 6, 78, 98, 116, 122, 123, 125, 126, 158, 173

Intervenções psicoeducacionais 179, 183, 184, 185, 188

## **L**

Lazer 27, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 168

Letramento 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 243

Lúdico 60, 96, 105, 106, 190

## **M**

Modelos de letramentos acadêmicos 64

Modelos preditivos 128, 130, 131, 139, 140

Monitoria 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 242

## **P**

Pedagogia 36, 86, 87, 93, 95, 120, 152, 172, 173, 175, 192, 193, 194, 199, 214, 216

Política educacional 3, 4, 7, 142

Política pública 26, 30, 36, 150

Políticas neoliberais 1

Prática pedagógica 10, 11, 12, 13, 108, 149, 163, 164, 182

Prevenção 6, 166, 171, 172, 173, 195, 228, 231

Programa de formação continuada 86, 89, 153

Projeto Educa Mais 26, 30

Psicologia escolar 179, 183, 188, 189, 190

## **Q**

Química orgânica 234

## **R**

Recreação educativa 96

Recreio dinâmico 96, 98

Redes neurais artificiais 128, 133, 137, 139

Reforço escolar 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 153

Resíduos sólidos 51, 53, 56, 57

Resultados 3, 10, 12, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 59, 64, 73, 78, 79, 81, 83, 84, 91, 98, 99, 107, 110, 131, 139, 140, 142, 150, 152, 166, 168, 170, 171, 176, 200, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 214, 216, 223, 226,

228, 231, 238

## **S**

Saberes discentes 107

Satisfação 105, 200, 201, 202, 205, 206, 209, 211

Saúde mental 228, 229, 230, 231, 232, 233

Serviço social 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Smartphones 78, 79, 80, 81, 82, 84, 129

Sócio-histórico 10, 14

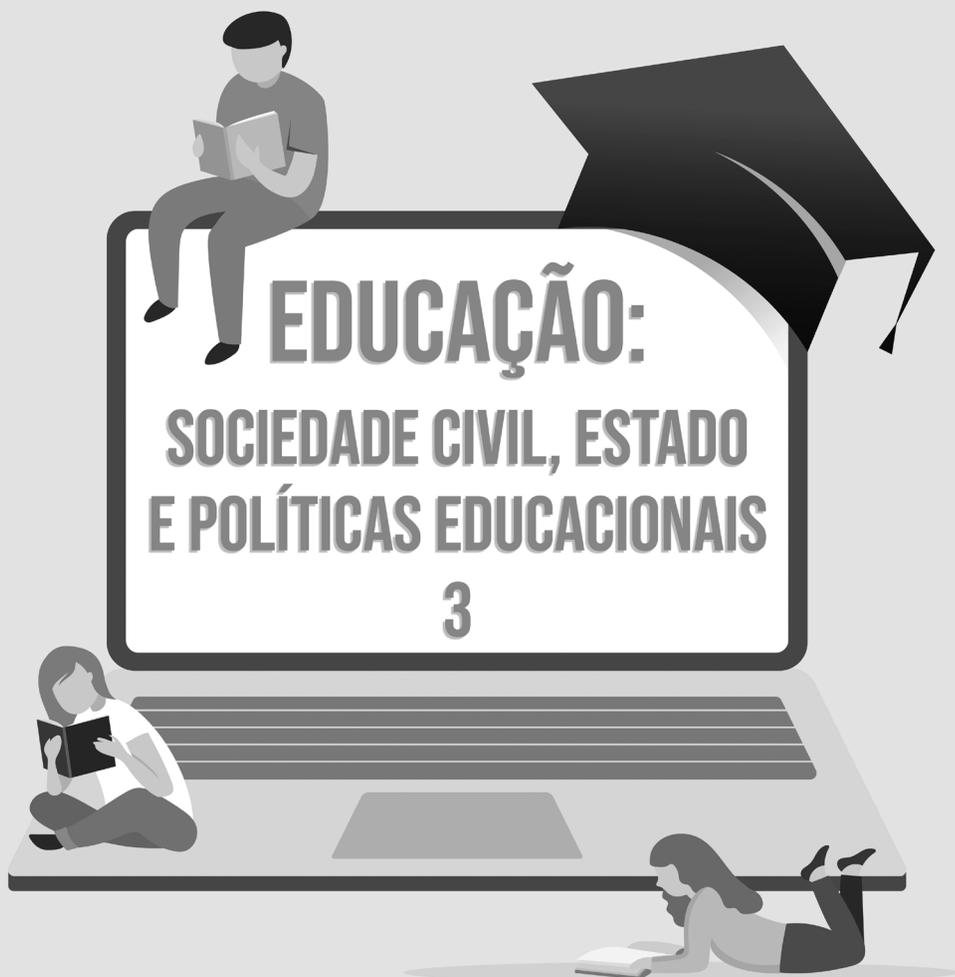
Surdos 146, 149, 223, 224, 225, 226, 227

Sustentabilidade 16, 18, 22, 23, 107, 108, 109, 112, 115, 116, 119

## **T**

TIC 22, 82, 85

Trajetória 2, 5, 44, 48, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 222



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021